

O Eco dos Cegos: Quando o Comentário se Torna Cúmplice

Publicado em 2025-06-22 11:52:50



Há dias em que ligar a televisão em Portugal é como abrir uma caixa de ecos surdos. Comentadores, políticos reciclados, académicos de cátedra dourada — todos desfilam com a solenidade de quem julga saber, mas apenas repete, como papagaios diplomados, uma cartilha já bolorenta. Com ar grave e sobancelha arqueada, falam da “resposta desproporcional de Israel”, do “papel civilizacional do Irão”, da “legitimidade dos movimentos armados”. A esta miséria moral chamam... análise.

Não se ouve uma palavra clara sobre os ataques do Hamas. Nada sobre os reféns, os foguetes, os túneis da morte. Silêncio sobre a opressão brutal do regime iraniano contra mulheres e

dissidentes. O terrorismo é varrido para debaixo do tapete linguístico do “contexto”. E o mal, esse velho mal, lá vai ganhando espaço entre as sílabas envernizadas de uma elite amedrontada.

Portugal, terra de bravos na história, hoje parece país de covardes diplomáticos. O medo de dizer a verdade grita mais alto do que a própria verdade. Preferimos a neutralidade preguiçosa ao incómodo da coragem. Preferimos parecer sensatos a ser justos.

E no meio disso tudo, as televisões oferecem palco a vozes que confundem imparcialidade com indiferença, legalismo com justiça, e opinião com sabedoria. Velhos comunistas reciclados, nostálgicos da luta anti-imperialista, apontam o dedo a quem se defende, mas calam-se perante os que matam.

Este não é um tempo qualquer. É um tempo em que o **terrorismo se traveste de causa nobre**, e os ingênuos — ou cúmplices — ajudam-no a desfilar nas passarelas da moral pública.

É preciso dizer basta.

É preciso nomear o mal. Dizer que o terrorismo, venha de onde vier, não pertence à comunidade das nações civilizadas. Que o Irão é um regime repressivo, que o Hamas é um braço da morte, que o Hezbollah é uma serpente armada. E que quem os defende, com palavras doces ou silêncios cúmplices, alimenta a besta.

A história não perdoará os neutros deste tempo sombrio. E a verdade, ainda que tardia, acabará por ser o julgamento final.

Artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos

Artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos

Artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos

Artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos

Artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos

Artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos

Artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos

Artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos

Artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos

Artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos

Artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos

Artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos

Artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos

Artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos

Artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos

Artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos

Artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos

Artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos

Artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos

Artigo de Francisco Gonçalves in Fragmentos de Caos